



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetividades e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natacão, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

O corpo fragmentado na prática da musculação e da natacão

Autoria: Edyr Batista de Oliveira Júnior

Este artigo objetiva refletir acerca do work corporal que é realizado de forma fragmentado por agentes sociais masculinos em academias de musculação e aulas de natacão. Para isso, utilizo dados de uma pesquisa etnográfica que empreendi de março de 2013 a dezembro de 2014 em três espaços de transmutação corpórea de Belém do Pará, Brasil, e de setembro de 2015 a fevereiro de 2016 em um ginásio da cidade Lisboa, Portugal. A etnografia pautou-se na observação participante, conversas informais e formais, sendo estas realizadas com um total de treze alunos e nove professores/as de ambos os lugares. Assim, procuro apresentar as aproximações e os distanciamentos entre a percepção dos/as professores/as e dos alunos a respeito das partes do corpo que os homens mais procuram exercitar. Demonstro, ainda, que a preferência de se treinar determinadas áreas da compleição física não difere quando ponderamos os ambientes da musculação e da natacão; também, negociações e reelaborações são feitas entre os alunos e os/as professores/as, considerando os grupos musculares que aqueles preferencialmente buscam desenvolver e que questões de gênero, sexualidade e geração, igualmente, transversalizam a temática foco desta reflexão.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

